

Fatec e Prefeitura de Jundiaí trazem ampla discussão no 7º Simpósio sobre Patrimônio Material e Imaterial



Uma cidade não vive sem a sua história, passado e as realizações conquistadas desde a sua fundação. Ao longo de seus 363 anos de vida, Jundiaí é o retrato de um município dotado de riqueza patrimonial, seja material (Complexo FEPASA, Teatro Polytheama, Ponte Torta, Estádio Jayme Cintra, Museu Solar do Barão, entre outros) como imaterial, a uva de mesa mais famosa do Brasil, a história dos imigrantes italianos. Paulista Futebol Clube e mais recentemente a famosa 'coxinha de queijo'.

É baseado nestas conquistas a importância do 7º Simpósio do Patrimônio Material e Imaterial a ser realizado pela Faculdade de Tecnologia de Jundiaí (Fatec) e pela Prefeitura do Município nos próximos dias 22, 23 nas dependências da faculdade. No dia 24, ainda como parte da programação, está prevista uma visita técnica à Fazenda Ermida, ponto turístico da cidade.

O tema do evento neste ano será o **Patrimônio histórico e cultural e o desenvolvimento regional sustentável** e contará como a organização de alunos do 2º e 3º semestres da Faculdade de Tecnologia em Eventos. Além de fomentar a discussão, o simpósio pretende esclarecer ainda mais o tema e, acima de tudo, promover e divulgar pesquisas e relatos de experiências na área do patrimônio cultural, a partir de temáticas relacionadas à memória, identidade, cidadania, educação, formação profissional, turismo, eventos e desenvolvimento sustentável.

Na visão do diretor da Fatec Jundiaí, Francesco Bordignon, espera-se atrair para o evento a participação de pesquisadores, estudantes, gestores e a sociedade civil em geral para produzir e compartilhar conhecimentos e ideias. "Esse simpósio é de fato um evento consolidado e periódico em nossa instituição e que a cada ano vai ganhando um pouco mais de força, amplia a pauta e afina

os temas e atividades relacionadas com o desenvolvimento da pesquisa e a sustentabilidade nas cidades. Nós, da Fatec estamos situados numa área, o Complexo FEPASA, que representa um ponto importante cultural da cidade e região. Merece ter uma certa análise da história e que sensibilize as pessoas para a preservação”, esclarece.



Fachada do Complexo Fepasa, localizado na Av. União dos Ferroviários, 1760

Assim, nas diferentes atividades realizadas no evento, como conferências, mesas redondas, comunicações orais e visitas técnicas, pretende-se debater e divulgar pesquisas científicas e práticas profissionais que tratam, de maneira mais ampla, da difusão do conhecimento, da valorização e das formas de proteção, preservação e gestão do patrimônio cultural.

Com o evento, espera-se viabilizar a discussão sobre a complexidade e a multiplicidade do patrimônio cultural contemplando a diversidade dos grupos que formam o tecido social e as diferentes maneiras de uso, ocupação e valorização dos espaços patrimonializados.

“Por ter mais de 360 anos, não discutir patrimônio numa cidade como Jundiaí seria um desperdício e ter um evento que está na 7ª edição, é muito importante. O Simpósio é o evento mais significativo dentro do mês do patrimônio e com ele se popularizou as discussões”. A fala do diretor de Patrimônio Histórico de Jundiaí, William Paixão evidencia a necessidade deste debate a cada ano.

De acordo com ele, o simpósio era uma situação de discussão muito restrita a profissionais, acadêmicos, pessoas ligadas à área do patrimônio. Mas ao longo destes sete anos, houve a popularização deste tema. Paixão enfatizou a

presença de pessoas renomadas e conhecedoras deste assunto como a professora Maria Tereza Duarte Paes, entre outros palestrantes que confirmaram presença. “Essa é uma característica do simpósio, tirar diretrizes a serem adotadas pela cidade e reunirmos grandes nomes da área do patrimônio, da história, da arquitetura só engrandece este evento”.

Acompanhe a programação pelo link: <https://www.viisimppatrimoniojundiai.com.br>

Texto: João Carlos Coutinho, aluno do 2º semestre de Eventos da Fatec-Jundiaí

Fotos: Divulgação